

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE ALUNO-AGRICULTOR NA DISCIPLINA EXTENSÃO E ASSOCIATIVISMO RURAL

Thalison da Costa Lima¹, Nathã Costa de Sousa¹, Alline Vieira Coelho¹, Hugo Moreira Gomes¹,
Jailza Freitas¹ Olga Oliveira Anjos²

1. Estudante de graduação do Curso de Engenharia de Pesca - UEMA

2. Curso de Engenharia de Pesca / Orientadora.

Resumo:

O presente trabalho busca apresentar a importância das metodologias participativas aprendidas na disciplina Extensão e Associativismo Rural no ensino acadêmico. O estudo da Extensão Rural proporciona aos alunos, novas competências profissionais e pedagógicas a fim de construir alternativas para uma participação ativa dos atores principais deste cenário, extensionistas e produtores. No decorrer do semestre foram trabalhados o uso de metodologias participativas e atividades práticas para diagnóstico e aplicação de métodos de extensão em comunidades rurais, o que proporcionou aos alunos experiências com ferramentas dinamizadoras e suas aplicações, na comunicação entre os alunos e produtores no repasse de conhecimentos para melhor desenvolvimento das comunidades rurais.

Palavras-chave: Comunidades Rurais, Extensão Universitária, Metodologias participativas.

Introdução:

Historicamente a extensão rural utilizou métodos difusionistas para a comunicação com o público rural. Entretanto, de acordo com os princípios da Lei de ATER (Lei 12.188/2010) a extensão rural deve adotar metodologias participativas que possam valorizar o saber tradicional e permitir a troca de conhecimento entre o agricultor e o extensionista. Além disso, deve estimular o estabelecimento de laços de solidariedade no meio rural. Desse modo o uso de metodologias persuasivas e difusionistas estão ultrapassados. Esse tipo de intervenção não é compatível com o estilo de atuação dos profissionais de uma nova extensão. O novo enfoque de lei de ATER requer que o agente esteja preparado para utilizar técnicas e instrumentos participativos que permitam o estabelecimento de negociações e a ampliação da capacidade de decisão dos grupos sobre sua realidade. (CAPORAL 2006). Graças a troca de conhecimentos e de saberes empíricos e científicos, técnicos e agricultores poderão elaborar um conhecimento novo que lhes permitir fazer opções tecnológicas e não tecnológicas, adequadas as condições locais e esse foi o objetivo da disciplina, fazer com que os alunos vivenciassem em prática a realidade local das comunidades e junto a elas desenvolver ações conforme as necessidades locais priorizando a participação dos atores principais: produtor na tomada de decisões.

O ensino da extensão rural favorece o aprendizado dos métodos participativos aplicados na comunicação entre aluno (futuro profissional) e agricultor, torna possível o contato direto com o público rural criando espaços para que o aluno vivencie a realidade onde poderá atuar como profissional.

No presente trabalho serão abordadas experiências da disciplina de Extensão Rural, com o uso de metodologias participativas, tendo como principal finalidade promover a interação dos alunos com os produtores de diversas comunidades rurais familiares assim como fortalecer o seu desenvolvimento.

Metodologia:

Para abordagem do método participativo e aplicação das ferramentas metodológicas foram criadas situações práticas que permitiram a comunicação entre os docentes e comunidades rurais. Foram trabalhadas as ferramentas: Diagnóstico local, entrevista semi-estruturada, matriz fofa, plano de ação extensionista. Os docentes foram separados em diferentes grupos de trabalho e comunidades rurais situadas na zona rural de São Luís – MA.

Foram feitas visitas a cada comunidade por grupos de alunos, aplicação dos ensinamentos metodológicos ensinados em sala de aula. A primeira etapa da visita foi a elaboração de um diagnóstico das comunidades escolhidas por meio da aplicação de entrevista semiestruturada. A segunda etapa foi a elaboração de ações para o trabalho de extensão rural, de forma que estas ações atendessem as necessidades elencadas pelo público no diagnóstico obtido na primeira etapa.

Na terceira etapa os alunos mapearam a comunidade a ser trabalhada, traçando os potenciais sócio-produtivos e culturais como: forma organizacional, presença ou não de cooperativas, principal fonte de renda e dados pessoais dos entrevistados.

Resultados e Discussão:

As atividades e ferramentas que constituíram a metodologia empregada em sala de aula foram: Mapa participativo, planejamento de um dia de campo, Matriz de prioridade, matriz FOFA. e aplicação de entrevista semi-estruturada em comunidades na zona rural de São Luis – MA para diagnóstico local. O mapa participativo mostrou de forma mais complexa graficamente os diferentes elementos da organização do território. A Matriz de Prioridade de Problemas, assim como a FOFA permitiram perceber a importância do conhecimento tradicional. O dia de campo foi mais uma das metodologias escolhida pela equipe a ser trabalhada nas comunidades por promover integração de maior eficiência entre extensionista, e produtor. Nessa modalidade os alunos simularam em forma de seminário um dia de campo abordando os aspectos teóricos e práticos envolvendo o tema escolhido.

Portanto os resultados propostos pela disciplina de extensão rural foram alcançados, pois as metodologias estudadas e utilizadas em campo permitiram de maneira fácil um melhor diálogo entre alunos e produtores. A forma de comunicação se mostrou tranquila,

facilitando a aplicação de questionários na comunidade e proporcionando uma liberdade dos produtores falarem abertamente.

Conclusões:

A disciplina foi essencial nesse processo de comunicação com os produtores, pois reforçou ainda mais a ideia de que os saberes práticos e teóricos são indispensáveis para buscar alternativas de desenvolvimento para as comunidades rurais e que o uso correto das metodologias participativas agem como forma facilitadora nos resultados ao longo do tempo de trabalho em um espaço rural.

Referências bibliográficas

_____. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Brasília, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, 2007.

CALLOU, Angela Brás Fernandes. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil: relatório de pesquisa. Recife-pe: Ufrpe, 2008. 146 p

CAPORAL, Francisco Roberto; RAMOS, L. de F. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília, setembro de, 2006.

DIESEL, V.; SILVEIRA, P. R. C .; ANDRES, M .; BALEM, T. Desenvolvimento Territorial e Metodologias Participativas: encontros e desencontros. XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Cuiabá, 2004. v. único. p. 01-20.

FEDER, Gershon; WILLETT, Anthony; ZIJP, Willem. Agricultural Extension: Generic Challenges and Some Ingredients for Solutions. World Bank Policy Research Working Paper No. 2129, May 1, 1999, 33p.